



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 1035-1068

**A COMPREENSÃO DO LUTO REPENTINO DURANTE A PANDEMIA
DO COVID-19 E A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA: revisão
integrativa.**

**UNDERSTANDING SUDDEN GRIEF DURING THE COUNTRY
PANDEMIC COVID-19 AND THE PERSPECTIVE OF PSYCHOLOGY:
integrative review.**

**COMPRENDRE LE DEUIL SOUDAIN PENDANT LA PANDÉMIE DU
PAYS COVID-19 ET LA PERSPECTIVE DE LA PSYCHOLOGIE :
revue intégrative.**

Ana Cleide Ferreira da Silva¹

Ewerton Helder Bentes de Castro²

Resumo

A Pandemia pela COVID-19 tem sido um marco trágico na vida humana. As perdas significativas daí decorrentes tem causado grande impacto no processo de luto pessoal, familiar e social. O objetivo deste estudo é compreender o luto repentino em sua pluridimensionalidade e o papel da Psicologia. É uma revisão integrativa de literatura, de cunho exploratório e qualitativo. A busca foi realizada nas bases de dados de produção científica PePsic, LiLacs e BIREME. Foram utilizados os seguintes comandos booleanos: luto OR COVID-19 AND pesquisa AND psicologia OR saúde. Foram encontrados 176 artigos que, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou na integração de 21 estudos. Foram elaboradas 3 categorias: 1) A vivência do luto e a saúde mental; 2) A pluridimensionalidade da morte por COVID-19 e o não-despedir; 3) O papel da Psicologia. Conclui-se que diante da tragicidade trazida pela vivência da pandemia, os profissionais da

¹ Graduanda em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Faculdade Escola Superior Batista do Amazonas. Plantonista no Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: anacleidejp@gmail.com

² Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicólogos foram levados a desenvolver o acompanhamento necessário às famílias enlutadas e, com isso, redimensionaram o fazer psicológico dentro e fora de unidades de saúde. A pandemia trouxe visibilidade à importância da Psicologia no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, luto repentino, Psicologia

Abstract

The COVID-19 Pandemic has been a tragic milestone in human life. The resulting significant losses have had a major impact on the personal, family and social grieving process. The objective of this study is to understand sudden grief in its multidimensionality and the role of Psychology. It is an integrative literature review, of an exploratory and qualitative nature. The search was carried out in the scientific production databases PePsic, LiLacs and BIREME. The following Boolean commands were used: mourning OR COVID-19 AND research AND psychology OR health. 176 articles were found which, applying the inclusion and exclusion criteria, resulted in the integration of 21 studies. Three categories were created: 1) The experience of grief and the mental health; 2) The pluridimensionality of death from COVID-19 and not being grieved; 3) The role of Psychology. It is concluded that, faced with the tragedy brought about by the pandemic, psychology professionals were led to develop the necessary support for bereaved families and, in doing so, redimensioned psychological work inside and outside health units. The pandemic brought visibility to the importance of Psychology in the contemporary world.

Keywords: Pandemic, COVID-19, sudden grief, Psychology

Résumé

La pandémie de COVID-19 a constitué une étape tragique dans la vie humaine. Les pertes importantes qui en résultent ont eu un impact majeur sur le processus de deuil personnel, familial et social. L'objectif de cette étude est de comprendre le deuil soudain dans sa multidimensionnalité et le rôle de la psychologie. Il s'agit d'une revue de littérature intégrative, à caractère exploratoire et qualitatif. La recherche a été effectuée dans les bases de données de production scientifique PePsic, LiLacs et BIREME. Les commandes booléennes suivantes ont été utilisées : deuil OU COVID-19 ET recherche ET psychologie OU santé. 176 articles ont été trouvés qui, en appliquant les critères d'inclusion et d'exclusion, ont abouti à l'intégration de 21 études. Trois catégories ont été créées : 1) L'expérience du deuil et la santé mentale



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

; 2) La pluridimensionnalité de la mort due au COVID-19 et du fait de ne pas être licencié ; 3) Le rôle de la psychologie. On conclut que, face à la tragédie provoquée par la pandémie, les professionnels de la psychologie ont été amenés à développer le soutien nécessaire aux familles endeuillées et, ce faisant, à redimensionner le travail psychologique à l'intérieur et à l'extérieur des unités de santé. La pandémie a donné de la visibilité à l'importance de la psychologie dans le monde contemporain.

Mots-clés : Pandémie, COVID-19, deuil soudain, Psychologie

O cotidiano contemporâneo apresenta características muito específicas, tais como: conviver com restrições sociais, mudanças bruscas nas rotinas das pessoas, a falta de senso, as consequências na política, na sociedade e na economia defronte ao contexto de dúvidas e incertezas. Algo veio somar a estas experiências: as diversas perdas diárias de vidas humanas causadas pela pandemia do Covid-19, considerando que as mortes decorrentes do novo coronavírus tem causado grande impacto no processo de luto pessoal, familiar e social.

No caso de Manaus, há dois anos, a crise de oxigênio no Amazonas causava indignação em todo o mundo e marcou os momentos mais difíceis da pandemia no Brasil. Segundo o jornal da Globo (2022), G1 Manaus, no dia 14 de janeiro de 2021, o sistema de saúde de Manaus tornou-se um caos ao se conformar a falta de oxigênio nos principais hospitais de Manaus, dentre estes: Hospital 28 de Agosto, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado e Serviços de Pronto-Atendimento (SPA).

Nessa época, o Amazonas registrava recorde de pessoas internadas contaminadas com Covid e as unidades de saúde estão superlotadas. O estado do Amazonas foi o primeiro estado do Brasil a sofrer com a segunda onda do Covid.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

De acordo com o G1 (2022), o Ministério Público e a Defensoria Pública, mais de 60 pessoas faleceram em razão da falta de oxigênio no estado e mais de 500 pessoas tiveram que ser transferidas com urgência para outros hospitais.

Na reportagem do G1/AM feita por Ayrton Senna Gazel e Victor Cruz relata que, segundo documentos do Ministério Público, a falta de oxigênio na cidade casou a morte de aproximadamente 31 pessoas somente em Manaus nos dias 14 e 15 de janeiro. E, segundo a Defensoria Pública, quase 30 pessoas tiveram sua vida ceifada pela falta de insumos no interior do Amazonas (G1/AM, 2022)

Com a superlotação do sistema de saúde e sem oxigênio, mais de 540 pacientes tiveram que ser transferidos em aviões da Força Aérea Brasileira – FAB para outros hospitais de 16 estados espalhados pelo Brasil. Foram mais de 13,8 mil mortes por Covid 19 e até hoje, infelizmente, ninguém foi responsabilizado pela crise do oxigênio (G1/AM, 2022). Compreende-se, dado o exposto, a pluridimensionalidade que envolve a pandemia e suas consequências. Daí, a necessidade contínua que se percebe da produção de estudos correlacionados à essa temática.

A literatura tem mostrado uma variedade exponencial de estudos realizados sobre a perspectiva do luto durante a COVID-19, todos trazendo a pluridimensionalidade da vivência do luto nas configurações relacionais nas quais as pessoas transitam cotidianamente. Assim, temos a nível nacional (Oliveira et al., 2020; Lo Bianco & Costa-Moura, 2020; Zanini et al., 2021; Estrela et al., 2021; Reale, 2021; França, 2021; Polleto, 2021; Giamattei et al., 2022; Schmidit et al., 2022; Souza et al., 2022; Sola et al., 2023; Batistello, 2023) e internacionais, como o da Colômbia (Guerra-Ramírez, Rojas-Torres & Taffur-Castillo, 2022), Reino Unido (Iacobucci, 2023), Canadá (Downar et al., 2022), El Salvador (Lobos-Rivera et al., 2023), Espanha (Hernández-Hernández



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

& Meneses-Falcón, 2022), Alemanha (Eisma & Tamminga, 2022; Büssing & Baumman, 2023), dentre outros.

A pandemia do Covid-19 trouxe um número imensurável de morte para a história da humanidade em geral. Desse modo, para cada morte há pessoas sofrendo com a ausência desse outro que não retornará mais a seu convívio. Do luto podem surgir diversos sentimentos, dentre os quais encontram-se: culpa, apatia, negação, tristeza e várias outras angústias que fragilizam o bem-estar psicológico dessas pessoas (Lo Bianco & Costa-Moura, 2020).

Ouvir e buscar compreender pessoas que lidaram com o luto repentino na pandemia da covid pode abrir portas para melhor entendimento e vivência do luto em outras situações que também podem ocorrer abruptamente.

A escolha do tema deve-se ao fato de que a Covid-19 tem causado imensas transformações na sociedade, em vários aspectos. Sim, causado, eis o termo, tendo em vista que ainda estamos mergulhados nela, apesar de tentarmos nós, a sociedade, invisibilizar o quadro ainda muito presente. Diante do exposto, é notório a carência de trabalhos para o público dos enlutados do Covid-19, e também, a urgência de contribuições para o tema, em especial pela Psicologia que leva consigo um histórico de relação com os temas de morte e luto. É evidente que há muito a realizar junto àqueles que perderam seus entes queridos, possibilitando que reconheçam a dimensão da própria dor e consigam seguir adiante mesmo diante de perdas muito significativas. A compreensão do processo de luto durante a pandemia é essencial para auxiliar pessoas a lidar com suas emoções e superar esse período difícil.

É importante entender que, em muitos casos, a pandemia impediu que as pessoas pudessem despedir-se adequadamente de seus entes queridos, com funerais e rituais tradicionais de luto.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Concomitantemente a essa vivência, outro fato diz respeito à sobrecarga emocional que esse período trouxe, relacionada ao medo da própria doença e as incertezas sobre o futuro.

Compreende-se que estes vários aspectos que assolam a comunidade tornam, a nosso ver, a atuação do psicólogo é fundamental neste processo, tendo em vista poder oferecer suporte emocional e psicológico para os sobreviventes, impulsionando-os a lidar com seus sentimentos. Além disso, propiciar que esse outro compreenda o luto, a perda, vivenciando o cotidiano de modo mais saudável e motivar as pessoas ao enfrentamento desse novo quadro que se instaurou em suas vidas.

Para este estudo, apresentamos como **objetivo geral** compreender a vivência do luto repentino na pandemia de Covid-19 e entender como a psicologia pode atuar para ajudar os sobreviventes; enquanto **objetivos específicos**: a) apresentar em uma perspectiva histórica a pluridimensionalidade da Pandemia por COVID-19; b) entender os principais sentimentos relacionados ao luto inesperado no contexto da pandemia do novo coronavírus; c) apresentar o contexto de intervenção da Psicologia no manejo ao luto originário da pandemia.

O artigo está desenvolvido levando em consideração a seguinte estrutura: Revisão da Literatura, Resultados e Discussão, Considerações finais, Referências.

2. Revisão da Literatura

2.1 Compreendendo o Luto

De acordo com Coelho Filho (2017), perder uma pessoa que temos um certo apego emocional é algo que acontece com todos nós, mesmo assim, passar por essa situação é algo individual. O processo de luto envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que se



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

misturam ao mesmo tempo em todas as perdas significativas durante a vida do ser humano (ESTRELA et al., 2021).

Depois de perder uma pessoa de valor emocional, o indivíduo passará por seu processo de luto de maneira particular, singular, única. Contudo, essa perda provoca interferências no ambiente em que a pessoa está inserida, tais como o distanciamento, a solidão, o autoisolamento. Em muitos casos, esse processo pode trazer grande dor psicológica e daí, a importância de apoio profissional para auxiliar quem perde alguém significativo no sentido de compreender e conviver com a angústia proveniente da experiência (Coelho Filho, 2019; Zanini et al., 2021; Eisma & Tamminga, 2022).

O luto é uma resposta emocional natural e universal à perda de um ente querido ou de algo significativo em nossas vidas. É um processo que pode envolver ampla gama de sentimentos. Compreender o luto é importante para ajudar a lidar com o processo do enlutamento e encontrar maneiras de se adaptar à nova realidade após a perda. Por este viés, temos a necessidade de compreender didaticamente como o luto tem sido trabalhado por pesquisadores, ou seja, reconhecer as fases aí presentes.

As fases do luto foram originalmente propostas pela psiquiatra suíça Elisabeth Kubler-Ross, em 1969. Embora essas fases possam variar de pessoa para pessoa e não sejam necessariamente lineares ou ordenadas, elas fornecem uma estrutura útil para compreender o processo de luto. As cinco fases do luto são:

Negação: A primeira fase do luto é a negação, onde a pessoa pode ter dificuldade em aceitar a perda. Ela pode sentir-se chocada, entorpecida e não acreditar no que aconteceu.

Raiva: A raiva é a segunda fase do luto, onde a pessoa pode sentir-se injustiçada e culpada pelo que aconteceu. Ela pode ter



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentimentos de raiva e ressentimento em relação à pessoa que faleceu ou a algo que causou a perda.

Barganha: A terceira fase do luto é a barganha, onde a pessoa pode tentar negociar com Deus ou com a vida para tentar mudar o resultado da situação. Ela pode tentar fazer promessas em troca de mudanças na situação.

Depressão: A quarta fase do luto é a depressão, onde a pessoa começa a sentir a tristeza da perda e pode experimentar sentimento de vazio, solidão e desesperança. Ela pode se sentir fisicamente exausta e ter dificuldade em se concentrar.

Aceitação: A quinta fase do luto é a aceitação, onde a pessoa começa a aceitar a perda e a encontrar maneiras de se adaptar à nova realidade. Ela pode começar a encontrar um senso de paz e a lidar com a perda de forma mais eficaz.

Compreender o luto é entender a ruptura de um relacionamento, a quebra de conexão. A situação de perder alguém importante desencadeia uma certa confusão em tudo aquilo que a pessoa já tinha organizado dentro de si, trazendo a sensação de impotência para voltar a vida normal (Souza, 2019). O luto está relacionado a perda de algo significativo no viver de algum ser. Não se refere somente ao falecimento dos entes queridos, mas também se agrega a diversas perdas do cotidiano (Ramos, 2016).

Existem lutos cuja dimensionalidade atinge as mais variadas fases do desenvolvimento. No caso do adolescente, a perda é algo abrupto e incompreensível, principalmente quando essa perda significativa está relacionada a entes queridos, como no caso da pandemia. Na compreensão de Prestes, Silva, Nunes, Balieiro & Castro (2023, p.204): “o luto pelas pessoas que amamos é vivido de maneiras e com intensidades diferentes, dependendo do que foi investido na relação de afeto com quem partiu” e essa concepção está muito



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

presente em todas as faixas etárias que passam pela situação de perda.

2.2 Luto Repentino

O luto repentino ocorre quando a perda surge de forma inesperada, repentina e traumática, como em casos de mortes acidentais, suicídios ou assassinatos. Esse tipo de luto pode ser especialmente difícil de lidar, pois não há tempo para a preparação emocional e psicológica para a perda. Além disso, a falta de respostas claras sobre a causa da morte pode gerar grande impacto emocional (Lee et al., 2022).

As pessoas que passam por luto com esta característica podem experimentar uma ampla gama de emoções intensas, como choque, negação, raiva, culpa, tristeza profunda e desespero. É comum que tenham dificuldade em aceitar a perda e em lidar com a intensidade das emoções, levando-as à vivência do autoisolamento e do desamparo. É importante ressaltar que o processo de luto repentino pode ser diferente para cada indivíduo, e que não há um caminho linear para a recuperação. Algumas pessoas podem se recuperar mais rapidamente do que outras, enquanto outras podem precisar de mais tempo e ajuda para lidar com a perda (Oliveira et al., 2020; Iacobucci, 2023).

Algumas referências importantes sobre o luto repentino incluem o livro "Luto Repentino - Sobrevivendo à Perda Inesperada" de Eduardo Amorim, "A Montanha Mágica" de Thomas Mann, que aborda a temática do luto em um ambiente de sanatório, e "O Ano do Pensamento Mágico" de Joan Didion, que narra o processo de luto da autora após a morte repentina de seu marido.

A psicanálise freudiana (1976) define o luto como, "de modo geral, ser a reação da perda de um ente querido, à perda de alguma



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

abstração que ocupou o lugar de um ente querido”. Em palavras mais simples, luto tem a ver com a dor da perda de algo importante para alguém.

Segundo Hagma (1996) o luto pode ser entendido como um processo mental em que o equilíbrio físico é reestabelecido depois da perda de um ente querido, pois, é reconhecida como uma resposta mental referente a qualquer perda significativa que geralmente se associa a perda de interesse ao mundo exterior, preocupação com as memórias do objeto perdido e a diminuição da aptidão em investir em novos relacionamentos. Este autor defende que o luto é um fenômeno natural que acontece depois da perda de uma pessoa significativa sendo isto, um processo individual que pode reagir de diversas formas, de pessoa para pessoa, de momento para momento e que envolve muitas dimensões do ser humano.

2.3 Compreendendo a Covid-19

A pandemia COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Ela se espalhou rapidamente pelo mundo desde sua primeira identificação em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Até o momento, esse vírus já infectou milhões de pessoas e causou milhões de mortes em todo o mundo e apresenta como característica a alta mutabilidade, tanto que atualmente já estamos com 5 cepas diferenciadas (Souza et al., 2022; Downar et al., 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o dia 24 de março de 2023, houve mais de 446 milhões de casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo, com mais de 6,3 milhões de mortes atribuídas à doença. Os países com maior número de casos confirmados são os Estados Unidos, Índia e Brasil, enquanto os países com maior número de mortes são os Estados Unidos, Brasil e México.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No Brasil, a pandemia também teve um impacto significativo na saúde pública e na economia. Até o dia 24 de março de 2023, foram registrados mais de 24,5 milhões de casos confirmados de COVID-19 e mais de 685 mil mortes atribuídas à doença. Além disso, a pandemia afetou profundamente a economia do país, com milhões de pessoas perdendo seus empregos e muitas empresas enfrentando dificuldades financeiras (Oliveira et al., 2020; Lo Bianco & Costa-Moura, 2020; Zanini et al., 2021; Estrela et al, 2021; Reale, 2021; França, 2021; Polleto, 2021; Giamatthey et al., 2022; Schimidit et al., 2022; Souza et al., 2022; Batistello, 2023).

O luto é uma consequência significativa da pandemia COVID-19. Devido às restrições impostas para evitar a propagação da doença, muitas pessoas foram privadas do tempo e do contato físico adequado com seus entes queridos antes de suas mortes. Além disso, a impossibilidade de realizar rituais de luto tradicionais, como funerais e velórios, pode tornar o processo de luto ainda mais difícil e prolongado (Reale, 2021; Guerra-Ramírez, Rojas-Torres & Taffur-Castillo, 2022).

Desde do dia 11 de março de 2020 o planeta vivenciou a pandemia do novo coronavírus. Algo que surgiu como uma notícia vinda da china foi tomando proporções maiores a cada dia, levando mortes e desespero por todos os países. (Strabelli, 2020).

Como tudo foi acontecendo de forma muito veloz, estudos foram levantados e segundo Estevão (2020), os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019 diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. E essa rápida propagação do vírus a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a infecção COVID-19, uma pandemia mundial.

De acordo com Strabelli (2020), o diagnóstico da COVID-19 é feito por meio de testes PCR e também por meio de diagnósticos de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

imagem. Mas ainda não há um consenso sobre o valor absoluto dessas técnicas radiológicas. Infelizmente, o número atual de infectados pelo vírus ultrapassa o número de 528 milhões de mortes causadas pela covid-19 ultrapassam o número de 6 milhões de pessoas ao redor do mundo (Grimley, 2022).

2.4 Luto na Pandemia da Covid-19

Com todo o desenrolar da pandemia do COVID-19, muitas coisas tiveram que ser adaptar para podermos viver o mínimo possível de uma vida normal. Em um dos estudos que foram feitos, foi possível chegar à conclusão que pessoas que perderam pessoas queridas passaram e ainda passam por momentos muito difíceis, uma vez que, além da perda de alguém amado, não terem conseguido nem velar quem perderam (Sunde, 2020).

De acordo com Giamattey et al (2021), as mortes causadas pelo novo coronavírus representou uma intimidação a nível mundial pois, além de não haver uma cura ainda hoje, a velocidade de infecção é muito alta. Voltando a falar sobre o luto na pandemia, uma parte bem dolorosa tem sido vivenciada por pessoas que perderam pessoas por mortes confirmadas por esse vírus, pois houve toda uma limitação para manejar e enterrar os finados. Além de não serem realizados velórios e a impossibilidade de um último adeus. Praticamente um arrancar nos corações dos que perderam pessoas.

Ao falarmos sobre esse luto repentino, a verdade é que não existem alguém que esteja de fato preparado para perder alguém que ama para a morte. Com estes atuais acontecimentos, o luto pode trazer um nível de dor tão forte que se torna muito difícil vivenciar um alívio, pois acabam sendo duas dores ao mesmo tempo, a morte e a falta de um último adeus (Giamattey et al, 2021; Guerra-Ramírez, Rojas-Torres & Taffur-Castillo, 2022).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo um grande número de perdas, desde a morte de entes queridos até a perda de empregos e mudanças significativas na vida cotidiana. O luto é uma das consequências mais significativas e desafiadoras da pandemia, uma vez que muitas pessoas foram obrigadas a enfrentar perdas repentinas e inesperadas sem a oportunidade de se despedir adequadamente (Solá et al., 2023; BAatistello, 2023).

Uma das dificuldades do luto durante a pandemia é o isolamento social imposto pelas medidas de distanciamento físico, que limitam o contato físico e emocional com outras pessoas, o que pode dificultar o processo de luto. A impossibilidade de estar fisicamente presente com familiares e amigos em um momento de perda pode agravar a sensação de solidão e desamparo. Além disso, a sobrecarga emocional decorrente do número crescente de mortes durante a pandemia, bem como a impossibilidade de realizar rituais de luto tradicionais, como funerais e velórios, também podem tornar o processo de luto ainda mais difícil e prolongado (Eisma & Tamminga, 2022).

Nesse contexto, é fundamental que as pessoas recebam suporte emocional e psicológico adequado para lidar com o luto na pandemia, seja por meio de terapia individual ou em grupo, grupos de apoio online ou outras formas de ajuda disponíveis. O importante é que as pessoas sintam que não estão sozinhas em seu sofrimento e que há pessoas e recursos disponíveis para ajudá-las a lidar com suas perdas. Ressalte-se que é importante refletir que as pessoas enlutadas pela Covid-19 também experimentam outras dificuldades: a sensação de culpa por não terem conseguido evitar a morte do ente querido; raiva por terem sido privadas do tempo e das despedidas adequadas; além de dificuldades financeiras e mudanças significativas em suas rotinas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O luto na pandemia COVID-19 também destaca a importância de políticas públicas que levem em conta as necessidades das pessoas em luto, como o fornecimento de recursos e suporte psicológico adequado. Além disso, é fundamental que a sociedade como um todo adote uma abordagem mais empática e solidária em relação ao luto durante a pandemia, reconhecendo a importância do processo de luto e apoiando as pessoas em suas dificuldades.

2.5 – A atuação do psicólogo

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), o luto na pandemia pode ser especialmente difícil devido à sobrecarga emocional, à incerteza e à falta de respostas claras sobre a causa das mortes. É importante que as pessoas que estão passando pelo processo de luto recebam suporte emocional e psicológico adequado, seja por meio de terapia individual ou em grupo, grupos de apoio online ou outras formas de ajuda disponíveis.

O psicólogo pode atuar de diversas formas para ajudar as pessoas que estão passando pelo luto repentino durante a pandemia. Algumas das metodologias que podem ser utilizadas incluem:

1. Escuta ativa e acolhimento: É importante que o psicólogo esteja presente e disponível para ouvir as emoções e dificuldades da pessoa em luto. Através da escuta ativa e do acolhimento, o psicólogo pode ajudar a pessoa a expressar suas emoções, validar seus sentimentos e oferecer um espaço seguro para a pessoa processar sua perda.
2. Terapia do luto: A terapia do luto é uma abordagem terapêutica que pode ajudar a pessoa a lidar com as diversas emoções e desafios que surgem durante o processo de luto. Através da terapia do luto, o psicólogo pode ajudar a pessoa



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- a compreender o processo de luto e a desenvolver estratégias para lidar com as diferentes fases do luto.
3. Psicoterapia: A psicoterapia pode ser uma opção para pessoas que estão enfrentando um luto mais complexo e prolongado. Através da psicoterapia, o psicólogo pode ajudar a pessoa a identificar padrões de pensamento e comportamento que estão dificultando o processo de luto e a desenvolver habilidades para lidar com a perda.
 4. Mindfulness e meditação: A prática da mindfulness e meditação pode ser uma ferramenta útil para ajudar a pessoa a lidar com as emoções e estresse relacionados ao luto repentino durante a pandemia. O psicólogo pode ensinar técnicas de mindfulness e meditação para ajudar a pessoa a se acalmar e se concentrar no presente.
 5. Grupo de apoio: O grupo de apoio pode ser uma opção para pessoas que estão enfrentando o luto durante a pandemia. Os grupos de apoio são compostos por pessoas que estão passando por experiências semelhantes e podem oferecer um espaço seguro para compartilhar experiências, desafios e emoções. O psicólogo pode facilitar grupos de apoio e fornecer orientação e suporte.

Como preconizam Castro (2023), Meira & Castro (2023), diante das várias situações e dimensões que estas tomam, ao profissional da Psicologia cumpre desenvolver o olhar para além de constructos teóricos herméticos e que contemporaneamente têm sido contestados. Ao psicólogo (a) há premência em desenvolver uma relação terapêutica fundamentada no acolhimento, na escuta e no cuidado, de forma a possibilitar o redimensionamento do olhar desse outro sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o mundo, favorecendo que vivencie o luto e consiga perceber-se pertencendo a seus vários locus, para além do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

luto, para além da perda de uma pessoa significativa que o catapultou ao sofrimento e à dor inerentes à situação.

Assim, o psicólogo pode atuar de diversas formas para ajudar as pessoas que estão passando pelo luto repentino durante a pandemia e, através destas ajudar a lidar com as emoções e desafios do processo de luto e a encontrar maneiras saudáveis de honrar e lembrar seus entes queridos que faleceram.

3. Materiais e Métodos

3.1 Delineamento do Estudo

Este estudo é uma revisão integrativa, ou seja, uma pesquisa de cunho exploratório e qualitativa. A revisão integrativa é um modo de revisão de literatura e surge a partir da necessidade da Prática Baseada em Evidências de elaborar métodos. A perspectiva é sintetizar estudos na busca de conclusões sobre determinada temática de modo integrativo (Mendes et al., 2008; Meira et al, 2023).

Foi realizada a busca em bases de dados de produção científica, a saber: BVSsalud, PePsic, LiLacs e BIREME. Na primeira foram filtrados apenas os artigos das respectivas bases: LILACS, BIREME. Foram escolhidas considerando conteúdos relativos à COVID-19 e o Luto. Utilizamos os seguintes comandos booleanos: luto OR COVID-19 AND pesquisa AND psicologia OR saúde. Estes, foram empregados em todas as plataformas da mesma forma.

A seleção dos artigos foi através do software Rayyan, desenvolvido par auxiliar com a triagem de referências em revisões sistemáticas e metanálise, gratuito e financiado pela Fundação Catar, uma instituição sem fins lucrativos que apoia a ciência e a pesquisa - tradução livre (Kellermeyer et al., 2018; Meira et al., 2023).

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para a inclusão dos resultados foi considerado o espaço temporal de 5 anos; pesquisas desenvolvidas a partir da relação entre COVID-19 e Luto; que fossem realizadas pela psicologia ou qualquer outra área da saúde. Foram, dessa forma, incluídos artigos disponíveis de forma gratuita e completa nas bases de dados, escritos em português, inglês ou espanhol.

O acesso inicial foi na plataforma BVSsalud, momento em que se aplicou os filtros disponíveis e respondentes aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Considerando a base LiLacs 152 e Bireme foram encontrados 120 artigos; na base de dados PePsic foram encontrados 4 artigos.

Foram excluídos desta revisão, teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e livros em geral ou especializados, revisões, artigos duplicados. Com isso, totalizaram-se 232 artigos exportados para o aplicativo online Rayyan. O primeiro passo foi checar os artigos que estivessem duplicados, excluindo-se então 84 artigos. Dessa forma, totalizaram-se 148 artigos para a leitura dos respectivos resumos. Após esse passo foram excluídos 124 artigos, os demais foram lidos de forma integral. No fim, os artigos que compuseram a integração dos dados contabilizaram 21 (Tabela 1).

Tabela 1: exclusão de dados
luto OR COVID-19 AND pesquisa AND psicologia OR saúde

Base de dados	Número de artigos	Teses, Dissertações removidas	Excluídos (Duplicados)	Total de artigos restantes para leitura	Artigos integrados
LILACS	152	23	50	79	10
BIREME	120	21	63	36	7
PEPSIC	4	-	-	4	4
Total					21



4. Resultados e Discussão

A revisão integrativa de literatura, especificamente relacionada ao desenvolvimento da temática, propiciou compor este estudo a partir de artigos publicados em vários países (Brasil -13; Espanha – 1; USA – 1; Colômbia – 1; Alemanha – 2; El Salvador – 1; Canadá – 1; Reino Unido - 1) totalizando 21 artigos, conforme expresso na Tabela 2.

Tabela 2: Exposição dos artigos por autor, ano, título, revista, tipo de estudo, país e temática

Autor (ano)	Título	Revista	Tipo de estudo	País	Temática
ROCHA, T. A. B.; SOUZA, V. F. de; SILVA, V. de F. D. da & ALMEIDA, A. C. de O. (2022)	A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19*	SBPH	Quali-quantitativo retrospectivo	Brasil	identificar, descrever e examinar o fenômeno do luto na experiência dos familiares de pacientes internados em um hospital escola, com suspeita e/ou diagnóstico confirmado de COVID-19
LEE, S. A.; NIEMEYER, R. A.; MANCINI, V. O. & BREEN, L. J. (2022)	Unfinished business and self-blaming emotions among those bereaved by a COVID-19 death	Death Studies	Quali-quantitativo retrospectivo	USA	enlutados que perderam um ente querido devido ao coronavírus, com foco nas emoções de auto-culpa e nos problemas não resolvidos com o falecido
BÜSSING, A. & BAUMANN, K. (2023)	Experience of loss and grief among people from Germany who have lost their relatives during the pandemic: the impact of healthcare professionals' support	Front. Public Health	Quali-quantitativo	Alemanha	abordar os aspectos do luto e do luto dos familiares orientados para a perda e relacioná-los com o apoio que podem ter recebido dos profissionais que cuidam do seu familiar moribundo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

LOBOS-RIVERA, M. E. et al. 2023	Pandemic grief in El Salvador: factors that predict dysfunctional grief due to a COVID-19 death among Salvadoran adults	Psicologia: Reflexão e Crítica	Quantitativo exploratório e transversal	El Salvador	examinar o luto disfuncional associado à morte por COVID-19 entre adultos salvadoreños
DOWNAR, J. et al (2022)	Bereavement outcomes in family members of those who died in acute care hospitals before and during the first wave of COVID-19: A cohort study	Palliative Medicine	Estudo de coorte prospectivo e pareado	de Canadá	Determinar a prevalência e os preditores de luto grave em familiares que ficaram enlutados no início da pandemia de COVID-19.
EISMA, M. C. & TAMMINGA, A. (2022)	COVID-19, natural, and unnatural bereavement: comprehensive comparisons of loss circumstances and grief severity	European Journal of Psychotraumatology	Estudo quanti	quali- Alemanha	Comparar as características da perda, as circunstâncias da perda e os níveis de luto entre pessoas enlutadas devido à COVID-19, causas naturais e não naturais
IACOBUCCI, G., 2023	Covid-19: A year is too long to wait for UK inquiry's recommendations, say bereaved families	BMJ	Inquérito	Reino Unido	as famílias que perderam um ente querido dizem que as lições devem ser aprendidas a tempo da próxima pandemia
GUERRA-RAMIREZ, M.; ROJAS-TORRES, I. & TAFUR-CASTILLO, J., 2022	Significado del duelo frente al COVID en estudiantes y profesores de enfermería	Rev. cienc. cuidad	Qualitativo descritivo fenomenológico	Colômbia	descrever o significado do luto diante da COVID-19 em estudantes e docentes de enfermagem de uma instituição universitária
SOUZA, J. B.; BRUM, C. N. de; ZUGE, S. S.; ZENEVICZ, L. T.; MAESTRI, E.; LIMA, L. J.; BECKERT, R. A. T., 2022	Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19	Rev baiana enferm	Qualitativo	Brasil	compreender os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19
GIAMATTEY M. E. P. et al., 2022	Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações	<i>Esc Anna Nery</i>	Qualitativa documental	Brail	compreender a ausência de rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 no processo de viver o luto das famílias brasileiras que perderam entes queridos por



POLETTO, A.A. de A., 2022	Quando um morre e o outro sobra em vida: reflexões sobre a morte em tempos de pandemia de covid-19	<i>Estudos de Psicanálise</i>	Qualitativo estudo teórico	–	Brasil	pensar sobre o corpo de quem morre a partir da teoria de relações objetais.
BATTISTELLO, C.Z., 2023	Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental	Saúde Soc. São Paulo	Qualitativa documental		Brasil	mapear intervenções psicológicas no contexto hospitalar frente à covid-19, a fim de subsidiar a constituição de protocolos
REALE, M. J. O. U. 2021	Perdas, luto e , 2021transformações em tempos de COVID-19	Rev baiana enferm	Qualitativa estudo teórico	–	Brasil	a experiência de existir está muito voltada para as perdas, havendo poucos pontos de descanso da dor e, conseqüentemente, colapso da rede de apoio e dos recursos internos
SCHMIDT, B. et al, 2022	Perda, Luto e Resiliência na Pandemia de COVID-19: Implicações para a Prática com Famílias	Pensando Famílias	Qualitativa Revisão Narrativa	–	Brasil	perda, luto e resiliência na pandemia de COVID-19, apresentando considerações sobre a prática sistêmica com famílias
SOLÁ, P.P.B. et al, 2023	Family grief during the COVID-19 pandemic: a meta-synthesis of qualitative studies	Cad. Saúde Pública	Revisão sistemática		Brasil	resumir e reinterpretar os resultados de estudos qualitativos sobre a experiência de perda de familiares durante a pandemia por meio de uma síntese temática
ESTRELA, F.M. et al., 2021	Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: Estratégias de curto e longo prazo	Pers Bioet	Qualitativa revisão narrativa	–	Brasil	conhecer as estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda



Revista Amazônia, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

MORENO-SÁNCHEZ, A. & TASA-VINYALS, E., 2023	Efectos de la educación emocional en el duelo por la pérdida de un ser querido em la infância y la adolescência: uma revision sistemática guiada por las directrices Prisma	Psicosomática y Psiquiatria	Qualitativa Revisão sistemática	- Espanha	Analisar se até o momento foram realizadas pesquisas que avaliem os efeitos de programas de educação emocional no processo de luto pela perda de um ente querido
LO BIANCO, A.N. & COSTA-MOURA, 2020	Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social	Psicologia: Ciência e Profissão	Qualitativo Estudo teórico	- Brasil	Examina as atitudes para com a morte, ao longo do último século, identificando a indiferença como uma das atitudes que ataca o referido pacto
ZANINI, A.M. et al, 2021	A atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para covid-19: relato de experiência	REV. BRAS. PSICOTER.	Qualitativo Relato de Experiência	- Brasil	as atividades desenvolvidas pela equipe de psicologia em um Centro de Terapia Intensiva voltado ao tratamento da COVID-19: atendimento remoto a familiares, atendimento aos pacientes, visitas virtuais e presenciais
OLIVEIRA, E.N. et al, 2020	Aquele adeus não pode dar: luto e sofrimento em tempos de COVID-19	Enferm. Foco	Qualitativo Estudo teórico	- Brasil	Refletir sobre o ritual do luto e o culto ao morto durante o funeral no contexto da pandemia da COVID-19.
LOPES, F. G.; LIMA, M. J. V.; ARRAIS, R. H. & AMARAL, N.D. do 2021	A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19	Psicologia USP	Qualitativo Ensaio teórico	- Brasil	compreender as particularidades do luto no âmbito da Covid-19, ressaltando a importância da adaptação e da criação de estratégias voltadas ao cuidado da saúde mental nos processos de luto



A partir deste momento, apresento as Categorias Temáticas elaboradas após a imbricação dos artigos, resultando

Categoria 1: a vivência do luto e a saúde mental

Lee, Niemeyer, Mancini & Breen (2022) nos Estados Unidos, encontraram o endosso universal de uma ou mais formas de auto-culpa (culpa, arrependimento, vergonha) ou assuntos inacabados (UB), com mais de um terço dos enlutados a endossar todas as quatro experiências. Aqueles que tinham um relacionamento mais próximo com o falecido relataram tanto maior sofrimento em relação ao UB quanto sintomatologia de luto mais intensa e disfuncional. Surpreendentemente, os conflitos não resolvidos, uma dimensão importante do UB, foram responsáveis por quase 40% da variação única no luto problemático, que não teve qualquer relação com o tempo desde a perda. O estudo de Solá et al (2023) no Brasil, referenda essa acepção.

Em El Salvador, Lobos-Rivera, M. E. et al. (2023) ressaltam que Milhares de pessoas morreram de COVID-19 em El Salvador. No entanto, pouco se sabe sobre a saúde mental daqueles que estão de luto pela perda de um ente querido devido à COVID-19. Dessa forma, o o objetivo do estudo foi examinar o luto disfuncional associado à morte por COVID-19 entre adultos salvadorenhos. Uma amostra de 435 salvadorenhos (M = 29 anos; DP = 8,75) que perderam um familiar ou ente querido devido à COVID-19 responderam a um inquérito digital através da plataforma Google Forms, durante os dias 2 e 28 de abril de 2022. Os resultados revelaram que 35,1 % relataram sintomas clinicamente elevados de luto disfuncional e entre os enlutados, e 25,1% também exibiram níveis clínicos de ansiedade por coronavírus. Uma regressão logística binária revelou que variáveis preditoras como



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ansiedade por COVID-19 ($p = 0,003$), depressão ($p = 0,021$) e obsessão por COVID-19 ($p = 0,032$) foram significativas ($\chi^2 = 84,31$; Nagelkerke $R^2 = 0,242$) e prevêem uma chance de 24,2% de luto disfuncional.

Corroborando com o exposto, Guerra-Ramirez; Rojas-Torres & Tafur-Castillo (2022) refletem sobre o fato de que todos, principalmente a área da saúde, devemos pensar em cuidar de forma particular dos diferenciados tipos de atitudes frente ao luto pelo desaparecimento de entes queridos e próximos devido ao COVID-19 da academia. Em seu estudo com estudantes e professores de Enfermagem na Colômbia, demonstram que há necessidade de compreender o enfrentamento desse processo complexo e diversificado, com nuances sociais e culturais e que as categorias reveladas pela pesquisa iluminam possíveis ações de cuidado voltadas à população estudada.

Schmidt et al (2022) compreendem que foram múltiplas as perdas associadas à COVID-19, as quais impactam estilos de vida, padrões de comportamento e interação, normas culturais e práticas relativas ao processo de morrer e à morte, aumentando potencialmente o risco de luto complicado, durante e após a pandemia, o que certamente resulta em situações cotidianas difíceis e impactantes. Por sua vez, o estudo de Moreno-Sánchez & Tasa-Vinyals (2023) destaca a importância de educar crianças e adolescentes em luto e protegê-los de possíveis complicações do luto.

Downar et al (2022), em estudo realizado no Canadá, concebem que o luto intenso é comum entre familiares enlutados durante a pandemia de COVID-19, independentemente da causa ou das circunstâncias da morte, e mesmo que a perda tenha ocorrido antes do início da pandemia. Isto sugere que alguns aspectos da própria pandemia contribuem para um luto grave e que os factores que normalmente atenuam o luto podem não ser tão eficazes. Lo Bianco &



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Costa-Moura (2020), no Brasil, preconizam que trata-se agora para este sujeito, que está enlutado, de se responsabilizar pelos enfrentamentos necessários que terão ocorrido e se impuseram a ele com a pandemia.

Categoria 2: a pluridimensionalidade da morte por COVID-19 e o não-despedir

A pandemia de COVID-19 provocou uma crise de saúde pública, com aumento do número de mortes. Como resultado, o número de pessoas enlutadas aumentou significativamente. Além disso, as medidas adotadas para controlar a propagação do vírus desencadearam mudanças nas experiências subjetivas e coletivas de luto (Solá et al, 2023).

Eisma & Tamminga (2022) ao pesquisarem sobre as mortes por COVID-19 (vs. outras mortes) mostram que ocorreram de forma mais frequente mortes parentais e menos frequentemente mortes infantis. As mortes por COVID-19 (vs. mortes naturais) foram mais inesperadas e caracterizadas pela incapacidade de dizer adeus adequadamente e envolvem maior readmissão em cuidados intensivos e arranjos funerários alterados. As mortes por COVID-19 produziram níveis de luto mais elevados do que as mortes naturais (mas não as mortes não naturais). A expectativa da morte e a incapacidade de dizer adeus explicaram adequadamente esse efeito. Assim, o luto devido à COVID-19 está caracterizado por um conjunto único de características e circunstâncias de perda e níveis elevados de luto. Para os autores, melhorar as oportunidades de dizer adeus antes e depois da morte (por exemplo, por meio de rituais) pode fornecer um meio importante para prevenir e reduzir a tristeza grave após as mortes por COVID-19.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Percepção similar à encontrada por Souza et al (2022), no Brasil, em que relatam, a partir de seu estudo, que os participantes significaram que a vivência do luto do familiar, devido a COVID-19, tirou-lhes a oportunidade de se despedir do ente querido. Além disso, também expressaram que o vivido trouxe aprendizado, com fortalecimento da espiritualidade e laços familiares. Dessa forma, o significado do luto permeou inúmeras perdas, restringindo a vivência das etapas do luto. Contudo, houve maior busca pela espiritualidade e religião, com valorização da família e da vida.

Giamathey; Frutuoso; Bellaguarda & Luna (2021) atestam que a ritualização da morte é indissociável do processo de elaboração das perdas e que a ausência de rituais fúnebres, aliada ao distanciamento social, repercute de forma desafiadora para a sociedade e para os profissionais da saúde mental. Estratégias não presenciais de demonstração de afeto e elaboração da perda podem amenizar o isolamento imposto pela pandemia. Precisamos refletir sobre o fato de que o processo de viver humano é repleto de ritos de passagem e a ritualística na morte-morrer se mostra necessária para a vivência da despedida, da certeza do distanciamento ocorrido entre entes e família.

Poletto (2021) chama a atenção para o fato de que é mister observarmos o que ocorre quando se é privado dessa experiência, da despedida de quem foi a óbito de modo tão surpreendente e rápido, como nos casos de covid-19, em que, por causa do alto grau de contágio, as cerimônias ficaram restritas ou, pior, quando alguém de convivência íntima morre e a pessoa, por estar internada com a mesma doença, se vê excluída da despedida e do luto. A proposta é pensar sobre o corpo de quem morre e as várias dimensões aí presentes. O estudo de Reale (2021) vem corroborar com esta perspectiva no que tange ao desaparecimento desse outro do qual não conseguiram



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realizar os rituais fúnebres preconizados originando o luto que diríamos disfuncional.

Oliveira et al (2021) entendem que a pandemia da COVID-19 afetou diretamente o processo de luto, a cultura e os rituais envolvidos nos funerais, limitando ou impedindo a despedida e os rituais comumente adotados, potencializando sentimentos negativos, a dor e o sofrimento durante a pandemia, interferindo na saúde mental dos sujeitos enlutados. Destaca-se, neste estudo realizado no Brasil que é imprescindível considerarmos a importância de estratégias de cuidado com as famílias enlutadas, conforme a necessidade singular de cada um, sobretudo, quanto às demandas psicológicas.

Categoria 3: o papel da Psicologia

Rocha, Souza, Silva & Almeida (2022), no Brasil, verificaram a manifestação de discursos associados à vivência do luto, relacionada ao afastamento físico e temor do falecimento do paciente, bem como a mudanças no cotidiano dos familiares assistidos. Concluem que a vivência do luto foi recorrente na experiência da população atendida e o acompanhamento psicológico orientou-se à mitigação do sofrimento emocional e à prevenção do luto complicado. Iacobucci (2023) refere-se ao Inquérito realizado na Grã-Bretanha e assevera que as famílias que perderam um ente querido dizem que as lições devem ser aprendidas a tempo da próxima pandemia e, dentre estas lições, a presença constante do profissional de Psicologia.

Büssing & Baumann (2023) poder visitar familiares moribundos foi importante para os processos de luto e luto. Este aspecto emocional foi mais relevante para os processos normais e não patológicos de luto e perda do que para processos de luto complicados. O apoio da equipe de tratamento/cuidado dos seus familiares moribundos foi altamente relevante para o processo de luto, mas os familiares visitantes muitas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vezes não tinham informações sobre recursos adicionais, como psicólogos ou profissionais de assistência pastoral, ou tinham acesso limitado a eles.

Para Giamatthey; Frutuoso; Bellaguarda & Luna (2021) aos profissionais da saúde implica em modos resolutivos de registro emocional, mental e mesmo físico da expressão pública de sofrimento do enlutado e do não esquecimento do Ser à morte, tendo em vista que, impacta na prática assistencial para o acolhimento, orientação e elaboração das perdas para a manutenção de vida saudável das pessoas enlutadas, o que propõe argumentos teórico-reflexivos no cuidado em saúde mental e na guarida de pessoas enlutadas decorrentes da pandemia.

Battistello (2023) realiza um estudo teórico a partir da configuração pandêmica que vivenciamos em nosso país e redimensiona para a esfera hospitalar e o fazer do profissional de Psicologia, especificamente em um primeiro momento em ambientes fechados como Unidades de Terapia Intensiva – UTI e emergências, considerando atividades como visitas virtuais, trabalho de luto antecipatório e técnicas de psicoeducação, psicoterapia breve, possibilitando o convívio com sentimentos como o medo, a angústia e a ansiedade. Para ambulatórios os plantões psicológicos, videochamadas de demanda espontânea, encaminhamento para psicoterapia externa para profissionais com sintomas de pânico, ansiedade, depressão e exaustão. Sugere o aperfeiçoamento do modelo apresentado pela Comissão Nacional de Saúde da China ou a construção de protocolos brasileiros de acordo com contextos socioculturais e as diferentes formas de comunicação e enfrentamento.

Reale (2021) ressalta que o profissional de Psicologia pode lançar mão dos rituais de despedida on-line, os projetos gratuitos e/ou de baixo custo para apoio psicológico à enlutados, as campanhas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

humanitárias para viabilizar recursos básicos de existência (comida, absorventes, agasalhos etc.), espaços de informação cuidadosa sobre o processo de luto (lives, webinar, rodas de conversa) são algumas possibilidades de suporte que se fazem presentes visando mitigar o sofrimento das pessoas enlutadas. Sendo assim, é preciso acreditar que podemos construir novas memórias e seguir cuidando uns dos outros.

No estudo brasileiro realizado por Schimidt (2021) enfatizou-se o desenvolvimento adaptativo em meio às circunstâncias difíceis, com destaque à noção de resiliência familiar e a possíveis formas de promovê-la, incluindo a terapia familiar. Ademais, foram abordadas algumas das particularidades do processo clínico junto a famílias que experienciaram perdas na pandemia, incluindo recursos que podem ser utilizados pelo terapeuta, bem como desafios comumente vivenciados pelos profissionais nesse cenário. Necessário referendar a perspectiva que o estudo de Solá et al (2023), também no Brasil, mostra no sentido de que as experiências de perda nesse contexto foram impactadas negativamente pelos imperativos de distanciamento físico, restrição de visitas hospitalares, comunicação mediada pela e proibição ou restrição de funerais. Essas mudanças resultaram em vivências marcadas por sentimentos de solidão e desamparo, que devem ser considerados no planejamento de estratégias de intervenção que favoreçam a comunicação dos familiares com o ente querido aflito e com a equipe de saúde, possibilitando acolhimento e criando alternativas para rituais de despedida.

A pesquisa de Estrela et al (2021) mostra que as estratégias encontradas por profissionais, no Brasil, dizem respeito à adoção de chamadas telefônicas, à gravação de áudios, à elaboração de cartas e à seleção das fotos, as quais são classificadas como imediatas e de longo prazo, focada no cuidado com a saúde mental, a qual pode ser



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

afetada pela depressão e pelos distúrbios psicológicos. Diante dessa assertiva, urge que sejam criados programas de aconselhamento que ofereçam, aos parentes dos falecidos pela covid-19, um atendimento holístico, humanizado, contínuo, com foco na saúde mental.

Zanini et al (2021) contribui para com este olhar sobre o fazer psicológico apontando para algumas possibilidades: atendimento remoto a familiares, atendimento aos pacientes, visitas virtuais e presenciais. As intervenções realizadas, indicam o fortalecimento das conexões entre paciente, família e equipe; atenuação do sofrimento provocado pela situação de isolamento; prevenção de agravos em saúde mental relacionados ao luto complicado e à vivência de experiências traumáticas.

Lopes et al (2021) com o objetivo de compreender as particularidades do luto no âmbito da Covid-19, ressaltam a importância da adaptação e da criação de estratégias voltadas ao cuidado da saúde mental nos processos de luto. O ensaio teórico indica elementos presentes na pandemia com potencial para interferir no luto, e diante disso, apresentam um levantamento de iniciativas adaptadas a tal contexto, tendo em vista que, a pandemia trouxe mudanças na forma de experienciar o morrer e são evidentes as iniciativas na tentativa de mitigar os efeitos emocionais, cognitivos e comportamentais. Portanto, os autores ressaltam que o momento é de convocação a repensarmos conceitos e (re)criar compreensões acerca da morte e do luto, ressaltando-se a importância da Rede de Saúde Mental, com o fortalecimento de ações de base sociocomunitária, reconhecimento de diferentes níveis de complexidade das demandas e acesso organizado à atenção especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática Luto tem sido muito estudada pela Psicologia no decorrer do tempo. Contudo, quando imbricamos com a pandemia da



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

COVID-19, estabelecida entre nós a partir de meados de 2019 até este momento, precisamos redimensionar nosso olhar e nossa compreensão acerca do vivido.

A COVID-19 assolou a humanidade e resultou em milhares de morte pelo planeta. Mesmo diante de tudo o que foi realizado, no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia, uma das características que ficou marcada na vida de muita gente é o que tange a não experiência dos ritos fúnebres, tendo em vista que, para minimizar os efeitos de uma possível contaminação, as pessoas que foram a óbito eram enterradas sem que os familiares pudessem dar-lhes um último adeus. E isso, resultou em isolamento, dor, sensação de uma perda perene, eterna, culminando em sentimento de culpa, medo, ansiedade, dentre outros.

E como ficou a Psicologia neste íterim? A meu ver, buscou sair de parâmetros teóricos herméticos e se consolidou como ciência da saúde. Afinal, os profissionais foram levados a desenvolver o acompanhamento necessário às famílias enlutadas e, com isso, redimensionaram o fazer psicológico dentro e fora de unidades de saúde, como traz este estudo. Ouso, inclusive, inferir que a pandemia trouxe visibilidade à importância da Psicologia no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

Batisttello, C.Z. (2023) Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental **Saúde Soc. São Paulo**, v.32, n.1, e211011pt.

Castro, E. H. B. de (2023) Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. **AMazônica** – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Coelho Filho, J. F. & Lima, D. M. de A. (2017) Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, p. 16-32.

Downar, J. et al (2022) Bereavement outcomes in family members of those who died in acute care hospitals before and during the first wave of COVID-19: A cohort study **Palliative Medicine** Vol. 36(8) 1305 – 1312

Estrela, F.M. et al. (2021) Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: Estratégias de curto e longo prazo **Pers Bioet.** • Vol. 25, Núm. 1, e2513.

Eisma, M. C. & Tamminga, A. (2022) COVID-19, natural, and unnatural bereavement: comprehensive comparisons of loss circumstances and grief severity, **European Journal of Psychotraumatology**, 13:1, 2062998, DOI: 10.1080/20008198.2022.2062998

Estevão, A. (2020) COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6.

Freud, S. (1976) **Luto e melancolia (Vol. XIV)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.

G1, Amazonas. (2022) **Crise do oxigênio no Amazonas completa um ano com a impunidade e incerteza causada pela ômicron.**

Giamattey, M. E. P. et al. (2021) Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26.

Grimley, N. (2022) **Número real de mortes por covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS.** 5 maio 2022.

Guerra-Ramírez, M.; Rojas-Torres, I. & Taffur-Castillo, J. (2022) Significado del duelo frente al COVID en estudiantes y profesores de enfermería. **Rev. cienc. cuidad.** 19(3):56-66, <https://doi.org/10.22463/17949831.3375>

Hagman, G. (1996) Mourning: a review and a reconsideration. **Journal of Psycho-Anal**, 76;pp: 909-925.

Iacobucci, G. (2023) Covid-19: A year is too long to wait for UK inquiry's recommendations, say bereaved families **BMJ** ;382:p1853. doi: 10.1136/bmj.p1853.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Lo Bianco, A.N. & Costa-Moura, F. (2020) Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social **Psicologia: Ciência e Profissão** v. 40, e244103, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103>

Lobos-Rivera, M. E. et al. (2023) Pandemic grief in El Salvador: factors that predict dysfunctional grief due to a COVID-19 death among Salvadoran adults. **Psicologia: Reflexão e Crítica** 36:9 <https://doi.org/10.1186/s41155-023-00250-6>

Lopes, F. G.; Lima, M. J. V.; Arrais, R. H. & Amaral, N. D. do(2021) A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, volume 32, e210112. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e210112>

Meira, J.C. et al. (2023) O método fenomenológico e o desenho a mão livre: possível compreensão do mundo vivido adolescente. **AMAzônica** – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 51-70.

Meira, J. C. & Castro, E. H. B. de (2023). O adolescer, a escuta, a fala e o ser-possível de alunos no plantão psicológico. **AMAzônica** – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 2, jul/dez, p. 59-83.

Moreno-Sanchez, A. & Tasa-Vinyals, E. (2023). Efectos de la educación emocional em el duelo por la perdida de um ser querido em la infância y la adolescência: uma revision sistemática guiada por las directrices Prisma **Psicosomática y Psiquiatria** – julio, agosto y septiembre, DOI: <https://doi.org/10.34810/PsicosomPsiquiatrnum260401>

Oliveira, E.N. et al. (2020) Aquele adeus não pude dar: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. **Enferm. Foco** 11 (Esp. 2): 55-61

Poletto, A.A. de A. (2021) Quando um morre e o outro sobra em vida: reflexões sobre a morte em tempos de pandemia de covid-19 **Estudos de Psicanálise** - Rio de Janeiro-RJ - n. 55, p. 113–120, julho, 2021

Prestes, G. F. C.; Silva, A. M. S.; Nunes, D. do V. S.; Balieiro, R. M. L. & Castro, E. H. B. de (2023). **AMAzônica** – Revista de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 198-217

Ramos, V. A. B. (2016) O processo do luto. **Psicologia.pt.**

Reale, M.J.O.U. (2021) Perdas, luto e transformações em tempos de COVID-19. **Rev baiana enferm.** 35:e46831. DOI 10.18471/rbe.v35.46831

Solá, P.P.B. et al. (2023) Family grief during the COVID-19 pandemic: a meta-synthesis of qualitative studies **Cad. Saúde Pública** 39(2):e00058022

Souza, A. M. de & Corrêa, V. A. C. (2009) Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. **Revista do NUFEN**, v. 1, n. 2, p. 131-148.

Souza, J.B. et al. (2022) Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19. **Rev baiana enferm.** 36: e47489.

Strabelli, T. M. V. & Uuip, D. E (2020) COVID-19 e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 598-600.

Sunde, R. M. & Sunde, L. M. C (2020) Luto familiar em tempos da pandemia da Covid-19: dor e sofrimento psicológico. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 703-710.

Zaninil, A.M. et al. (2021) A atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para covid-19: relato de experiência **REV. BRAS. PSICOTER.**, Porto Alegre, 23(1), 43-58

Recebido 18.12.2023

Aprovado: 26.12.2023

Publicado: 01.01.2024

Autores

Ana Cleide Ferreira da Silva

Psicóloga graduada pela Faculdade Escola Superior Batista do Amazonas. Plantonista no Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: anacleidejp@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>